

**FARMÁCIA VIVA: INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA.
PLANO DE AÇÃO ENTRE ENSP/FARMANGUINHOS PARA O CAMPUS DA
FIOCRUZ-RJ.**

Autores: Teresa Cristina de C. L. Neves –NAF/ENSP¹
Jefferson Pereira Caldas dos Santos-RedesFito-Farmanguinhos²
Rita Torres Sobral- CSESF/ENSP³
Iris Maria da Silva Lordello-CSEGSF/ENSP⁴

1- Doutora e Comunicação e Informação ICICT/Fiocruz, Departamento de Política de Medicamento e Assistência Farmacêutica da Escola Nacional de saúde Pública-FIOCRUZ

Introdução: Esse Plano de Ação surge pelo reconhecimento, interesse dos Departamentos da Ensp - Políticas de Medicamentos e Assistência Farmacêutica-NAF, Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria-CSEGSF e RedesFito-Farmanguinhos, todos pertencentes à Fiocruz, da importância de se ter uma Farmácia Viva no campus da Fiocruz, como forma de enriquecimento cultural e terapêutico da assistência, do ensino e da pesquisa institucional sobre as plantas medicinais e fitoterápicos principalmente na Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, trazer a superfície conhecimentos sobre a Farmácia Viva a respeito da regulação de sua implantação, as diversas formas de acesso, valorização do conhecimento tradicional e da biodiversidade brasileira, da cadeia produtiva a qual envolve ação terapêutica, indicação, cultivo, coleta manipulação, processamento e dispensação com segurança e eficácia à população. **Objetivo:** Promover a visibilidade, o reconhecimento, o esclarecimento, a sensibilização, a capacitação e treinamento dos profissionais de saúde, de pesquisadores, alunos dos cursos das unidades da Fiocruz em relação ao universo da fitoterapia. Bem como, envolver a população de Manguinhos assistida pelo CSEGSF com os mesmos propósitos acima através da interação entre saberes populares e científicos nas ações multiprofissionais de promoção, prevenção, autonomia dos usuários no cuidado integral à saúde. **Metodologia:** No momento estamos fazendo os levantamentos necessários para dar início ao plano de Ação: 1) Identificação das plantas utilizada no território 2) levantamento do perfil epidemiológico do território assistido; 3) seleção das plantas iniciais a serem disponibilizadas para plantio e indicação; 4)dimensionamento da área de cultivo; 5)desenvolvimento de atividades de identificação, aproximação e sensibilização de profissionais de saúde que se apresentem dispostos a prescrever e incentivar o uso das plantas medicinais. A relevância dessa iniciativa é a afirmação institucional em reconhecer uma política pública que reúne e incorpora conhecimento popular e

científico sobre as plantas medicinais e a biodiversidade como recursos ancestrais e inovadores aos cuidados e a promoção da saúde. Esperamos que a implantação da Farmácia Viva amplie a utilização das plantas medicinais, e as torne mais acessíveis aos mais necessitados de cuidados em saúde.

Palavras chaves: Farmácia Viva, fitoterápicos; Plantas medicinais; Atenção Primária

